



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

REVISTA DIGITAL *PREFÁCIO*

Merlim Miriane Malacoski

**RELATÓRIO TÉCNICO
do *Trabalho de Conclusão de Curso* apresentado à
disciplina de *Projetos Experimentais*
Orientador: Prof^a. Rita Paulino**

**Florianópolis
Julho de 2014**

FICHA DO TCC	Trabalho de Conclusão de Curso - JORNALISMO UFSC		
ANO	2014.1		
ALUNO	Merlim Miriane Malacoski		
TÍTULO	Revista Digital <i>Prefácio</i>		
ORIENTADOR	Rita Paulino		
MÍDIA	<input type="checkbox"/>	Impresso	
	<input type="checkbox"/>	Rádio	
	<input type="checkbox"/>	TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/>	Foto	
	<input type="checkbox"/>	Web site	
	<input checked="" type="checkbox"/>	Multimídia	
CATEGORIA	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input checked="" type="checkbox"/>	Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
	<input type="checkbox"/>	Reportagem livro-reportagem ()	() Florianópolis (X) Brasil () Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: _____
ÁREAS	Literatura, projeto editorial, revista digital.		
RESUMO	<p>Este trabalho de conclusão de curso desenvolve o projeto editorial de uma revista para o público consumidor de literatura, tanto daquela considerada clássica, quanto da popular. Dessa forma, a publicação possui reportagens sobre obras consagradas pela crítica especializada e também sobre <i>best sellers</i> e livros voltados para o entretenimento. A revista <i>Prefácio</i> traz ainda matérias referentes a aspectos econômicos e políticos relacionados a livros e autores. Com periodicidade mensal, a publicação é desenvolvida em formato digital, o que possibilita a inserção de conteúdo multimídia, como áudios, vídeos e infográficos interativos.</p>		

Agradecimentos

Assim como os livros têm dedicatórias, este trabalho tem agradecimentos. Profundos 'muito obrigada' a todas as pessoas que tornaram a existência da Prefácio possível.

Em especial, à professora Rita Paulino não só pela orientação, mas pela tranquilidade oferecida em momentos de dúvida e confusão.

Aos meus pais e ao meu irmão pelo apoio feito de palavras e de silêncios. E pelo entendimento das ligações não atendidas.

Aos meus colegas de trabalho e chefes, pela compreensão e apoio no momento mais necessário. Em especial à Jacqueline, Mauren, Gisiela e Patrícia.

A todos os professores, colegas e amigos que me acompanharam ao longo da graduação e que me propiciaram anos de aprendizado e companheirismo.

E à Brenda, Jéssica e Nayara, pelos colos e ombros - físicos e metafóricos - nas semanas mais difíceis, e pelas gargalhadas mais sinceras em todas as outras.

***“Mas se deixou levar por sua convicção de que os seres humanos
não nascem para sempre no dia em que as mães os dão à luz,
e sim que a vida os obriga outra vez e muitas
vezes a se parirem a si mesmos.”***

Gabriel Garcia Márquez

Sumário

1. Resumo.....	6
2. Contexto.....	7
2.1 Revistas literárias	7
4.2 Revistas digitais.....	9
3. Justificativa do tema.....	12
4. Formato.....	15
5. Processo de Produção	16
5.1 Pesquisa e apuração.....	16
5.2 Fontes.....	18
2.1 Produção dos textos.....	19
4.2 Projeto gráfico, diagramação e edição.....	20
6. Dificuldades e aprendizado.....	22
7. Referências bibliográficas.....	24

Resumo

Este trabalho de conclusão de curso desenvolve o projeto editorial de uma revista para o público consumidor de literatura, tanto daquela considerada clássica, quanto da popular. Dessa forma, a publicação possui reportagens sobre obras consagradas pela crítica especializada e também sobre *best-sellers* e livros voltados para o entretenimento. A revista *Prefácio* traz ainda matérias referentes a aspectos econômicos e políticos relacionados a livros e autores. Com periodicidade mensal, a publicação é desenvolvida em formato digital, o que possibilita a inserção de conteúdo multimídia, como áudios, vídeos e infográficos interativos.

Palavras-chave: Literatura, projeto editorial, revista digital.

1. Contexto

2.1 Revistas literárias

O problema das revistas literárias no que diz respeito à excessiva utilização da crítica em detrimento da informação e da divulgação de novidades é apontado por Nelson de Oliveira em seu livro *Verdades Provisórias*: “A julgar pelo que se vê hoje em dia, a função de uma publicação literária qualquer é basicamente a de criticar e avaliar a produção poética e ficcional. Criticar e avaliar – mais do que apresentar amostras desta produção: contos, poemas, trechos de romance etc.” (2003, p.65). Nesse sentido, o autor cita exemplos da importância das publicações voltadas à literatura no sentido de consolidar movimentos literários e divulgar o trabalho de novos autores:

Cada movimento literário importante apoiou-se, num primeiro momento, numa revista que lhe serviu de alto-falante, por meio da qual veiculou manifestos, poemas, contos, fragmentos de romance, crônicas e ensaios carregados de temperamento guerrilheiro, muitos dos quais redigidos no calor da batalha. Isso, no terreno das vanguardas. Longe dele, a situação era melhor ainda. Uma das revistas mais citadas nas rodas de intelectuais continua sendo, passados quase quarenta anos de sua extinção, a carioca *Senhor*. Boa de banca e de assinaturas (cerca de trinta mil assinantes), *Senhor* não era uma revista apenas de literatura. Era uma revista que trazia política, negócios, artes, serviços, comportamento, ensaios fotográficos com mulhereze, é claro, literatura (OLIVEIRA, 2003, p.67).

Além da revista *Senhor*, que incorporou conteúdos exteriores à literatura para tornar-se mais jornalística e não apenas crítica, outra publicação que pode ser citada como exemplo de uso de um conteúdo mais informativo é o *Suplemento Literário d'O Estado de São Paulo*, que circulou por cerca de dez anos, a partir de 1956.

Os periódicos culturais e literários podem exercer essa função esclarecedora, informativa, até pedagógica. Não são poucos os exemplos de periódicos que exerceram, e bem, este papel. [...] O *Suplemento do Estadão* exerceu a função de informar, de divulgar a literatura erudita, de ser efetivamente um veículo para os produtores da literatura e um vínculo entre estes e o público leitor, contribuindo na formação de novos leitores, na formação de um público, sempre com a mediação da crítica (CAMARGO, 1999, p.3).

A existência de um conteúdo mais informativo nas revistas literárias além de revelar e apresentar a produção de novos escritores, bem como estimular o hábito da leitura, também contribui para o aumento nas vendas de determinados livros. “Se os periódicos podem informar, atualizar, educar, em suma, cumprir um projeto moderno, podem também, no entanto, criar e alimentar um mercado, função talvez menos "nobre" para um certo conceito de literatura, embora não menos moderna” (CAMARGO, 1999, p.4).

2.2 Revistas digitais

O advento das revistas digitais ou webrevistas data do início da década de 1990, com o surgimento das publicações em *CD-Rom*, normalmente uma versão das edições impressas. Posteriormente, as revistas disponibilizadas na internet possuíam o formato PDF, bastante utilizado até hoje. Em meados da década de 2000, tal formato recebeu um importante avanço com o desenvolvimento da tecnologia *flip page*, que transforma o PDF em arquivo *flash* e simula o ato folhear as páginas (NATANSOHN; SILVA; BARROS, 2009).

Nos últimos anos, as revistas digitais ultrapassaram a noção de um documento estático possível de ser folheado e incorporaram recursos multimídia através do desenvolvimento a partir de programação HTML, bem como da criação de publicações e versões destinadas para a leitura em dispositivos móveis.

As possibilidades abertas pela produção de revistas em HTML tornou-se um atrativo essencial para as webrevistas, uma vez que a interatividade, a hipertextualidade e os elementos gráficos mais elaborados se configuram como elementos essenciais para prender a atenção do leitor/ usuário, garantindo, assim, a conquista e fidelização de um público cada vez maior.

Se o jornal online fideliza leitores através da rapidez, a revista o faz nos interstícios das presas do cotidiano, através do lazer e do prazer estético, da diversão ou do entretenimento, assegurado por uma periodicidade maior. Se o jornal é eficiente na superficialidade dos fatos,

revistas oferecem análise e opinião e, por cima de tudo, beleza. E em se tratando da web, a fidelização se vê desafiada pelo constante apelo a percorrer os caminhos da hipertextualidade (NATANSOHN; SILVA; BARROS, 2009, p.2).

Além da hipertextualidade, outro elemento fundamental do que diz respeito à atração e fidelização do leitor/ usuário é a interatividade proporcionada pela publicação digital. Uma vez que ao possuírem além de textos e fotos, também vídeos, áudios e animações, as revistas digitais apresentam essa interatividade com as lexias de comunicação, o que torna a leitura ainda mais interessante (PAULINO, 2013, p.15).

No entanto, para que os elementos de hipertextualidade e interatividade funcionem adequadamente, é preciso estar atento aos conhecimentos e hábitos que o usuário previamente possui, e tomar o cuidado necessário para que os recursos interativos sejam facilmente assimilados. “Os leitores de revistas digitais devem estar familiarizados ou se familiarizarem com as interfaces, pois essas possuem informações prévias de como se interage na Internet” (HILDEBRAND; CANDELLO, 2008, p. 6), para isso, é necessário que a programação de webrevistas siga modelos que já são conhecidos pelo usuário, facilitando assim sua navegação e interação. É a partir desses modelos, que novos elementos e conceitos podem ser introduzidos de maneira gradativa.

Nesse sentido, torna-se importante a utilização de elementos provenientes de outras mídias, como a televisão e o rádio, por

exemplo, estabelecendo uma convergência de meios dentro da própria revista digital.

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando (JENKINS, 2009, p. 29).

Essa convergência também faz com que os meios de comunicação detenham a possibilidade de produzir o mesmo conteúdo para utilização em vários meios, necessitando, porém da devida adaptação que cada mídia necessita.

2. Justificativa do tema

A ideia inicial da revista *Prefácio* partiu de duas questões que são de natureza pessoal, mas que possuem grande influência em minha vida acadêmica e profissional: o consumo de literatura e o trabalho com ferramentas digitais no jornalismo.

No que diz respeito à literatura, uma das razões para a criação da *Prefácio* foi a discordância com o modelo das revistas do gênero que circulam atualmente pelo Brasil. Tais publicações seguem um modelo baseado na crítica e nas discussões mais acadêmicas das obras, além de possuírem uma linguagem que tende a ser mais analítica e rebuscada. Acredito que esses são fatores que contribuem para o distanciamento dessas revistas em relação ao público de massa, bem como para que não exista nenhuma publicação voltada à literatura que tenha alcance e popularidade nacionais.

Nesse sentido, a proposta da *Prefácio* é de uma publicação de caráter mais noticioso, em que as análises e críticas não são deixadas de lado, mas não se apresentam como o foco principal da publicação. Assim, a prioridade da revista é o conteúdo informativo acerca dos livros e autores, através de notícias, reportagens e entrevistas.

Ainda no que diz respeito ao conteúdo, outro ponto no qual a publicação se difere da maioria das revistas atuais é no sentido de tratar também dos livros populares, considerados, em muitos casos, como obras inferiores à dita alta literatura. Tendo em vista que

acredito que essas obras populares possuem méritos próprios - ainda que no sentido de simples entretenimento -, não vejo razões para excluí-las da pauta da *Prefácio*, até porque é importante lembrar que “os critérios de avaliação do que é boa e má literatura, e até mesmo de que gêneros são considerados literários, mudam com o tempo. Não há uma literariedade intrínseca aos textos nem critérios de avaliação atemporais” (ABREU, 2006, p. 107). Nesse ponto, deve-se ressaltar, no entanto, que por tratar-se de uma publicação jornalística e não de um estudo literário, a revista não entrará no mérito dessa discussão.

Outro fator fundamental para a criação de uma publicação voltada ao meio literário foi a experiência pessoal como colaboradora do blog *Literatortura* (www.literatortura.com.br). A ideia de tratar de livros independentemente de sua classificação como alta literatura ou obra popular é bem semelhante à adotada pelo site. Mas as diferenças em relação ao *Literatortura* começam no fato de que o site mantém um caráter opinativo na maior parte de seu conteúdo, uma vez que não é alimentado por jornalistas, mas por estudantes e profissionais de diversos segmentos, sobretudo da área de Letras. Além disso, a linha editorial da Revista *Prefácio* está restrita aos livros, diferentemente do site *Literatortura* que se expandiu para a divulgação de conteúdos relacionados à música, à televisão, ao cinema e às artes plásticas, por exemplo.

Além das questões que pesaram na escolha do conteúdo deste trabalho de conclusão de curso, também existem os fatores que contribuíram para decisão acerca do formato e suporte da publicação.

E nesse sentido, é preciso tratar primeiramente da questão do digital ou não digital.

Ao longo do curso de Jornalismo somos apresentados às diferentes possibilidades que os recursos multimídia oferecem ao cotidiano da profissão, mas ainda nos deparamos com certo receio profissional no que diz respeito ao contato com a tecnologia.

Embora um sem-número de jornalistas continue a afirmar que a profissão nada tem de tecnológica e que é movida pela criatividade e expressividade do profissional, a realidade que se apresenta é bem diversa. Desde sempre o Jornalismo esteve ligado à tecnologia. Por acaso os aparelhos de rádio, televisão, fotografia e os equipamentos para produzir materiais para estes suportes não estão diretamente ligados a ela? (BALDESSAR, 2005, p.2).

Dessa forma, a opção pela criação de uma revista digital foi feita justamente para aproveitar ao máximo os recursos proporcionados pela tecnologia e permitir uma dinâmica maior de interação com o leitor, bem como a utilização de elementos provenientes das diferentes mídias.

Tal escolha até pode parecer um tanto paradoxal, já que a maioria dos livros continua circulando na versão impressa, e muitos dos leitores ainda preferem a experiência da leitura no papel. Não considero isso um problema nem uma incongruência deste trabalho, uma vez que acredito que o fato das pessoas lerem no papel não impede que elas pesquisem informações sobre aquilo que estão lendo nas mídias digitais, nem que utilizem a internet para buscar

indicações de novas leituras. E o objetivo da revista é exatamente esse: informar e sugerir novas leituras.

A realidade de que se estabelece uma tendência do público buscar por conteúdo mais rápido nos meios digitais também faz com que a revista *Prefácio* seja composta por textos mais curtos, cujo objetivo é justamente o de apresentar as obras e os autores ao leitor, e incentivar a posterior leitura. Uma ideia semelhante à proposta dos próprios prefácios de livros, surgindo a partir daí a justificativa para o título da publicação.

3. Formato

A revista *Prefácio* é desenvolvida no *Adobe Indesign CS6*, utilizando a versão interativa do software. A escolha do programa se deu em razão da facilidade no processo de diagramação da publicação, uma vez que a utilização do software não requer conhecimentos avançados em programação HTML. A maior liberdade para trabalhar com o conteúdo estético da revista é fundamental, já que a Revista *Prefácio* possui um projeto gráfico próprio, desenvolvido especificamente para a publicação, com o intuito de aperfeiçoar a navegação e possibilitar ao leitor/usuário uma maior interação com o conteúdo multimídia, bem como para valorizar o conteúdo editorial e gráfico da revista.

A opção por uma revista para internet e não para *tablets*, por exemplo, foi motivada pela busca de um alcance maior no número de leitores da publicação. Tal escolha, no entanto, não exclui a

utilização dos dispositivos móveis. A revista *Prefácio*, apesar de feita para a internet, possui também uma versão compatível para *tablets* que utilizam o sistema *Android*, possibilitando dessa forma, que tanto aqueles que possuem tais dispositivos quanto os que possuem somente o acesso à internet possam aproveitar o conteúdo da publicação.

4. Processo de produção

5.1 Pesquisa e apuração

Durante o segundo semestre de 2013, participei como colaboradora do blog *Literatortura*, escrevendo esporadicamente matérias e resenhas e fazendo entrevistas para o site. Tal experiência, embora bastante informal, despertou um desejo de produzir conteúdo jornalístico com foco na literatura e nos livros como um todo.

Essa ideia passou a ganhar forma no momento em que percebi que os textos do site estavam entre dois extremos. De um lado, estudantes, pesquisadores e professores da área de letras escreviam matérias cujo conteúdo era excessivamente acadêmico e um pouco maçante para os leitores. Por outro lado, textos escritos por estudantes de outras áreas eram mais fáceis e leves, mas careciam muitas vezes de informação. Assim, da necessidade de estabelecer um meio termo no trato desse tipo de informação, nasceu a proposta da revista *Prefácio*.

O trabalho de pesquisa começou no final de 2013, com a definição da maioria das pautas, ou pelo menos, de que autores a publicação trataria. Desde o início, havia uma grande vontade de escrever sobre os escritores da América Latina de língua espanhola, sobretudo, o colombiano Gabriel García Márquez, cujos métodos narrativos foram frequentemente citados em diversas disciplinas ao longo da graduação, tanto para exemplificar seu trabalho jornalístico, quanto literário.

Com a morte do autor, em 17 de abril de 2014, já durante o processo de apuração e redação da revista, o espaço destinado a García Márquez dentro da publicação foi aumentado e a matéria sobre sua vida e obra ficou definida como capa da *Prefácio*.

Ao longo de todo o processo de apuração, a pesquisa documental acabou sendo mais desenvolvida do que o contato com as fontes, dada a dificuldade de se estabelecer contato com fontes de fora do país, por exemplo.

Entrevistas feitas com fontes que moravam ou estavam em Florianópolis foram feitas presencialmente e gravadas em áudio e vídeo. As demais entrevistas foram feitas por *Skype*, e gravadas em áudio e em alguns casos, quando a qualidade do arquivo permitiu, também em vídeo.

No caso do escritor Eric Nepomuceno, tradutor e amigo pessoal de García Márquez, a entrevista só pode ser feita por email, uma vez que Nepomuceno estava em viagem ao exterior durante os meses em que o contato foi feito.

5.3 Fontes

Eric Nepomuceno – jornalista e escritor brasileiro, tradutor de autores latino-americanos como García Márquez, Eduardo Galeano, Julio Cortázar, Jorge Luis Borges. Foi amigo pessoal de García Márquez.

Walter Costa – Professor de literatura hispânica com pesquisas da obra do escritor argentino Jorge Luis Borges.

Evanir Pavloski - Professor da UEPG no Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas. Pesquisa reconstrução histórica com base em obras distópicas como 1984 de George Orwell

Rudinei Kopp – professor da Unisc no Departamento de Comunicação Social. Pesquisa comunicação e educação na literatura distópica.

Gustavo Magnani - Fundador e administrador do site *Literatortura*

Lourival Francisco – Analista de sistemas, fundador do grupo Leitores em Floripa.

5.3 Produção dos textos

A Revista *Prefácio* possui dez textos principais, que servem como abertura das matérias. “Gabriel García Márquez o mago caribenho” e “A realidade Mágica de Cem Anos de Solidão” foram os primeiros a serem escritos, utilizando principalmente as informações recolhidas na entrevista com Eric Nepomuceno e nos livros *Cheiro de Goiaba* do próprio García Márquez e na biografia *Gabo: Memórias de uma vida Mágica*. Esses textos são acompanhados por dez textos menores sobre a vida do escritor, organizados em uma galeria. Além de uma árvore genealógica clicável da família Buendía (*Cem Anos de Solidão*) em que cada personagem possui uma breve apresentação e uma citação retirada do livro.

Depois do especial sobre García Márquez, foram escritos os textos sobre os autores da América de língua espanhola. “América Latina redescoberta” é a matéria de abertura sobre o chamado “*boom* latino-americano” das décadas de 1960 e 1970. Seguem-se então os seis textos sobre a vida e obra dos escritores trabalhados nessa sessão da revista: Juan Rulfo, Julio Cortázar, Jorge Luis Borges, Mario Vargas Llosa, Eduardo Galeano e Pablo Neruda. Dentro da página de cada um deles, foram colocados textos sobre seus principais livros.

O texto “Vamos falar de livros” foi escrito na sequência e traz informações sobre grupos de leitura. A matéria ocupa uma página e é acompanhada de um vídeo com um trecho da entrevista com um dos fundadores do grupo Leitores em Floripa.

As matérias “O fim da utopia” e os textos que a acompanham foram os últimos a serem escritos. A sessão sobre literatura distópica sofreu alterações devido a problemas de contato com as fontes originais e a procura por novas fontes. Para essa sessão, também foram utilizados na produção do texto estudos acadêmicos realizados a respeito do assunto.

Por fim, as mini resenhas da seção de indicações da *Prefácio* e as informações adicionais sobre livros foram sendo escritas paralelamente ao longo de todo o processo de redação dos demais textos.

5.4 Projeto gráfico, diagramação e edição

A apresentação gráfica da revista sempre foi uma de minhas maiores preocupações ao longo do trabalho, e para garantir que a *Prefácio* combinasse o texto e elementos gráficos de modo a atrair o leitor/usuário e facilitar sua navegação, o projeto gráfico foi desenvolvido paralelamente ao processo de produção dos textos.

Embora a revista seja pensada para a internet, muito de seu projeto gráfico foi feito utilizando como base os *tablets*. A própria dimensão da revista se baseia nessa ideia, uma vez que a largura de 1024 *pixels* pela largura de 768 *pixels* corresponde a medida de dispositivos móveis como o *Ipad*. Mas essas dimensões foram estabelecidas, sobretudo, para que a revista pudesse se adequar a resolução da maioria dos computadores e notebooks, excluindo a

necessidade do usuário utilizar a barra de rolagem para ter acesso à página inteira da publicação.

A revista possui 21 páginas, mas pelo menos 8 destas possuem páginas internas acionadas por meio de botões, aumentando assim a extensão da publicação.

Para facilitar a navegação do usuário, a revista possui uma barra vertical de menu localizado no canto esquerdo da tela e que está presente em todas as páginas a partir do sumário. Tal menu possibilita que as matérias sejam lidas independente da ordem em que se apresentam, dando ao usuário a escolha de voltar ou ir até o conteúdo desejado sem precisar passar página por página. Ainda sobre o menu, este se apresenta verticalmente no intuito de apresentar a *Prefácio* como revista e não como site, já que o menu horizontal é o mais característico em sites e portais.

Além do menu lateral, a navegação também pode ser feita através dos botões “próxima página” e “página anterior” localizados no canto inferior direito da tela ou no final do texto. Para garantir que o leitor/usuário encontre e entenda os elementos interativos da revista, estes e outros botões utilizados ao longo da *Prefácio* receberam um espaço de explicação logo no início da publicação. Na página dois, é possível encontrar o quadro “Como navegar”, onde estão disponíveis as informações a respeito dos elementos clicáveis da publicação.

5. Dificuldades e aprendizado

A principal dificuldade encontrada ao longo da produção deste trabalho de conclusão de curso diz respeito ao contato com as fontes. Não apenas para a marcação e realização das entrevistas, mas também na definição de quem deveria ser ouvido ou não. O contato com alguns escritores não foi possível por problemas causados pela intermediação de editoras, ou em alguns casos, como o escritor Ignácio de Loyola Brandão, por entrevistas desmarcadas na última hora por motivo de viagens da fonte.

Quando as entrevistas não puderam ser remarcadas, a saída encontrada foi utilizar mais material documental. O resultado disso, é que alguns textos acabaram assumindo um tom mais de resenha do que reportagem.

Outro problema foi o das entrevistas em que não foi possível gravar o vídeo ou o áudio, e que acabaram sendo utilizadas apenas como texto, reduzindo assim os elementos de multimídia da revista.

Por fim, houve de minha parte uma certa falta de planejamento do cronograma, que foi parcialmente corrigida nas reuniões com a orientadora, mas que acabou reduzindo o tempo para redação dos textos.

Do ponto de vista do aprendizado, a produção da revista *Prefácio* serviu mais uma vez para mostrar o potencial jornalístico das publicações digitais, bem como os benefícios que as plataformas multimídia oferecem na apresentação das informações e na capacidade de atrair o leitor/usuário.

No que compete à formação profissional, Nilson Lage (1996, p.4) nos mostra que como jornalistas, necessitamos de “uma reciclagem que nos permita a inclusão entre nossas atividades de boa parte das tarefas outrora exercidas pelos trabalhadores gráficos” e ao longo da graduação, recebemos diversos ensinamentos acerca dessas atividades que se aproximam mais da área do Design. Durante a elaboração do projeto gráfico e posterior diagramação da revista *Prefácio*, pude confirmar a tendência pessoal de possuir mais interesse pela área da diagramação do que até mesmo pela reportagem.

Com isso, este trabalho de conclusão de curso me ajudou a traçar projetos pessoais baseados numa futura especialização em Design, ou até mesmo na área de programação.

6. Referências

ABREU, Márcia. **Cultura Letrada: literatura e leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=HiPyiu-AzBMC> Acesso em 15 de novembro de 2013.

BALDESSAR, Maria José. Jornalismo e tecnologia: pioneirismos e contradições – um breve relato da chegada da informatização nas redações catarinenses. In: BALDESSAR, Maria José (org.); CHRISTOFOLETTI, Rogério (org.). **Jornalismo em Perspectiva**. Florianópolis: [s.n.], 2005.

CAMARGO, Maria Lúcia de Barros. **Revistas Literárias e a poesia brasileira contemporânea**. Boletim de Pesquisa Nelic. Ilha de Santa Catarina: Imprensa Universitária, n.4, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/nelic/article/view/1066/822> Acesso em 14 de novembro de 2013.

HILDEBRAND, Hermes Renato ; CANDELLO, Heloisa Caroline de Souza Pereira. **Metodologia Semiótica para Análise de Revistas Digitais Online**. Actas de Diseño, v. Ano 3, 2008. Disponível em: http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A4129.pdf Acesso em 8 de novembro de 2013.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência : a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação**. 2ª edição. São Paulo : Aleph, 2009. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/55498598/Cultura-da-Convergencia-Henry-Jenkins> Acesso em 24 de maio de 2014

LAGE, Nilson. **Convergência Tecnológica**. In: Congresso Nacional dos Jornalistas, 27. Porto Alegre, 1996.

NATANSOHN, Graciela; SILVA, Tarcizio; BARROS, Samuel. **Revistas Online: cartografia de um território em transformação permanente**. Trabalho apresentado no GP Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas, DT 5 – Multimídia, do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009
Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2066-1.pdf> Acesso em 8 de novembro de 2013.

OLIVEIRA, Nelson de. **Verdades provisórias: anseios crípticos**. São Paulo: Escrituras, 2003

PAULINO, Rita. **Jornalismo para tablets: pesquisa e prática**. Rita Paulino e Vivian Rodrigues (orgs.). Florianópolis: Insular, 2013

